

2 de novembro de 2015

Resultados Consolidados do Millennium bcp em 30 de setembro de 2015

Rendibilidade

Reforço dos lucros

- **Lucro consolidado de 264,5 milhões de euros** nos primeiros nove meses de 2015, comparando com um prejuízo de 109,5 milhões de euros no período homólogo do ano anterior*. Lucro consolidado de 23,8 milhões de euros no 3º trimestre de 2015.
- **Resultado core** aumentou 48,2%**, de 439,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2014 para 651,6 milhões de euros no mesmo período de 2015, refletindo o **crescimento de 20,9% da margem financeira** e a **redução dos custos operacionais (-3,8%, com redução de 8,1% em Portugal)**. Continuação da melhoria da eficiência operacional, refletida na **descida do cost to core income** para 55,9%**. **Resultado core consolidado de 228,2 milhões de euros** no 3º trimestre de 2015, **o valor trimestral mais elevado desde 2012**.
- Esforço de **provisionamento relevante embora com tendência favorável**: imparidades de 745,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2015 (1.017,5 milhões de euros no mesmo período de 2014), beneficiando da melhoria do crédito vencido no trimestre.

Liquidez

Balanço equilibrado

- **Depósitos de clientes** de 50,6 mil milhões de euros, **um crescimento de 2,0%** face a 30 de setembro de 2014, com os recursos totais de clientes a situarem-se em 65,2 mil milhões de euros (64,9 mil milhões de euros em 30 de setembro de 2014).
- Continuação da **melhoria do gap comercial**, com o rácio de crédito líquido em percentagem do total de recursos de clientes de balanço a **situar-se agora em 99%**. O rácio de crédito líquido em percentagem dos depósitos (BdP) melhorou para 104% (111% em 30 de setembro de 2014, 120% recomendados).
- Redução da utilização de financiamento líquido do BCE para 5,9 mil milhões de euros (dos quais 1,5 mil milhões de euros relativos a *TLTRO*) face aos 6,7 mil milhões de euros registados em 30 de setembro de 2014.

Capital

Reforço para benchmarks europeus, suportado por rentabilidade e medidas específicas

- **Rácio common equity tier 1 de 13,2%** de acordo com o critério *phased-in*, comparando com 12,8% em 30 de setembro de 2014. O mesmo indicador ascendeu a **10,0% em base fully implemented** (sem aplicação do critério do Aviso 3/95).***
- Indicadores de capital não incluem ainda o efeito do acordo com vista à fusão entre o Millennium Angola e o Banco Privado Atlântico, S.A., estimado em +0,4 pontos percentuais.

* Na sequência da aplicação pela primeira vez da IFRIC 21, em junho de 2015, cujos impactos ao nível do Grupo estão relacionados com o reconhecimento das contribuições sobre o setor bancário, para o fundo de garantia de depósitos e para o fundo de resolução, foi também necessário reexpressar as demonstrações financeiras consolidadas com referência a 30 de setembro de 2014.

** Resultado core = margem financeira + comissões - custos operacionais, core income = margem financeira + comissões.

*** Rácios estimados considerando os resultados líquidos dos primeiros nove meses e o impacto dos requisitos mínimos de fundos próprios que o BCE tenciona fixar para 2016. Excluindo o efeito destes impactos, o rácio *phased-in* seria de 13,1%.

Síntese de Indicadores

Milhões de euros

	30 set. 15	30 set. 14	Var. 15 / 14
Balanco			
Ativo total	75.985	78.786	-3,6%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	56.044	57.926	-3,2%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	65.237	64.942	0,5%
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾	52.966	52.885	0,2%
Depósitos de clientes ⁽¹⁾	50.644	49.638	2,0%
Crédito total, líq. / Depósitos de clientes ⁽²⁾	104%	111%	
Crédito total, líq. / Recursos de balanço de clientes	99%	103%	
Resultados			
Resultado líquido	264,5	(109,5)	
Margem financeira	956,7	791,0	20,9%
Produto bancário	2.006,4	1.709,9	17,3%
Custos operacionais	825,4	857,6	-3,8%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	628,0	874,5	-28,2%
Outras imparidades e provisões	117,4	143,0	-17,9%
Impostos sobre lucros			
Correntes	62,9	88,2	
Diferidos	18,0	(259,7)	
Rendibilidade			
Produto bancário / Ativo líquido médio ⁽²⁾	3,5%	2,8%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA) ⁽³⁾	0,6%	0,0%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam/Ativo líquido médio ⁽²⁾	0,8%	-0,3%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	8,1%	-4,7%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam/Capitais próprios médios ⁽²⁾	11,2%	-7,0%	
Qualidade do crédito			
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽²⁾	9,7%	9,7%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. ⁽²⁾	3,6%	3,9%	
Crédito em risco / Crédito total ⁽²⁾	11,9%	12,1%	
Crédito em risco, líq. / Crédito total, líq. ⁽²⁾	5,9%	6,4%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾	85,8%	79,6%	
Rácios de eficiência ^{(2) (4)}			
Custos operacionais / Produto bancário	41,1%	52,3%	
Custos operacionais / Produto bancário (atividade em Portugal)	37,9%	54,7%	
Custos com o pessoal / Produto bancário	23,0%	29,1%	
Capital ⁽⁵⁾			
Rácio <i>common equity tier I phased-in</i> ⁽⁶⁾	13,1%	12,8%	
Rácio <i>common equity tier I phased-in</i> ^{(6) (7)}	13,2%	12,8%	
Rácio <i>common equity tier I fully implemented</i> ⁽⁷⁾	10,0%	9,2%	
Sucursais			
Atividade em Portugal	679	721	-5,8%
Atividade internacional	668	730	-8,5%
Colaboradores			
Atividade em Portugal	7.555	8.266	-8,6%
Atividade internacional	9.719	10.272	-5,4%

(1) Ajustado, em setembro de 2014, do impacto da relevação da Banca Millennium na Roménia e da Millennium bcp Gestão de Activos em operações descontinuadas ou em descontinuação.

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

(3) Com base no resultado antes de interesses que não controlam.

(4) Exclui itens específicos: valia na alienação das participações relacionadas com o negócio de seguros não-vida (69,4 milhões de euros em 2014).

(5) De acordo com a CRD IV/CRR.

(6) Considera o impacto do novo enquadramento prudencial dos DTAs de acordo com os IAS. Em setembro de 2015 não inclui os resultados líquidos do terceiro trimestre de 2015.

(7) Considera os impactos induzidos pelo novo enquadramento prudencial dos DTAs de acordo com os IAS, pelos resultados líquidos acumulados à data e, em setembro de 2015, pelos requisitos mínimos de fundos próprios que o BCE tenciona fixar em 2016.

RESULTADOS E ATIVIDADE NOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2015

Tendo em consideração o compromisso firmado com a Direção Geral da Concorrência da Comissão Europeia (DG Comp) relativamente ao Plano de Reestruturação do Banco, nomeadamente a implementação de uma nova abordagem no negócio de gestão de fundos de investimento, e de acordo com o disposto na IFRS 5, a Millennium bcp Gestão de Activos foi enquadrada como operação em descontinuação no decurso de 2013.

Assim, a partir desta data, o impacto em resultados das suas operações passou a ser apresentado numa linha separada da demonstração de resultados denominada “resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação” não tendo havido alteração ao nível do balanço face ao critério considerado nas demonstrações financeiras de 30 de setembro de 2014. No entanto, na sequência da alienação da totalidade da participação detida no capital social da Millennium bcp Gestão de Activos em maio de 2015, os seus ativos e passivos deixaram de ser relevados a partir desta data.

Na sequência da aplicação pela primeira vez da IFRIC 21, em junho de 2015, cujos impactos ao nível do Grupo estão relacionados com o reconhecimento das contribuições sobre o setor bancário, para o fundo de garantia de depósitos e para o fundo de resolução, foi também necessário reexpressar as demonstrações financeiras consolidadas com referência a 30 de setembro de 2014.

O impacto desta reexpressão nas demonstrações financeiras dos primeiros nove meses de 2014 traduziu-se na relevação na rubrica outros proveitos/(custos) de exploração de um custo no montante de 12,1 milhões de euros e na rubrica impostos sobre lucros de um rédito de 0,8 milhões de euros.

A adoção desta interpretação não altera os valores apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas anuais, afetando apenas os montantes relevados nas demonstrações financeiras consolidadas intercalares, pelo que, conseqüentemente, as demonstrações financeiras de 2014 não foram reexpressas.

RESULTADOS

O **resultado líquido** do Millennium bcp situou-se nos 264,5 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2015, face a um prejuízo de 109,5 milhões de euros registado no período homólogo de 2014, reafirmando o retorno aos lucros previsto no Plano Estratégico, consubstanciado na recuperação da rentabilidade em Portugal e no continuado desenvolvimento da atividade internacional.

A evolução do resultado líquido nos primeiros nove meses de 2015 reflete o desempenho positivo do resultado *core* bruto, que aumentou 48,2% quando comparado com igual período de 2014, bem como o rigoroso controlo dos custos operacionais e o menor nível de dotações para perdas de imparidades e provisões.

Na atividade em Portugal, a melhoria do resultado líquido de 327,6 milhões de euros beneficiou do aumento de 23,5% do produto bancário, suportado nas evoluções favoráveis da margem financeira e dos ganhos em operações financeiras associados à alienação de títulos de dívida pública portuguesa.

O resultado líquido da atividade internacional, excluindo os efeitos das operações descontinuadas ou em descontinuação e do aumento dos interesses que não controlam relacionados com a subsidiária do Grupo na Polónia na sequência da venda de 15,4% efetuada em junho de 2015, registou um aumento de 7,2% face aos primeiros nove meses de 2014, potenciado pelos incrementos observados na margem financeira e nos resultados em operações financeiras nas subsidiárias em Angola e Moçambique.

A **margem financeira** ascendeu a 956,7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2015, traduzindo um aumento de 20,9% face aos 791,0 milhões de euros relevados em igual período de 2014, essencialmente determinado pela evolução positiva da atividade em Portugal.

A margem financeira da atividade em Portugal totalizou 513,7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2015, evidenciando um aumento de 46,2% face ao período homólogo de 2014, induzido pela redução de 70 pontos base da taxa dos depósitos a prazo face aos primeiros nove meses de 2014, e pelo menor custo dos CoCos, na sequência do reembolso antecipado de 2.250 milhões de euros realizado no segundo e terceiro trimestres de 2014.

Na atividade internacional, a margem financeira cifrou-se em 443,0 milhões de euros, uma subida de 0,8% face aos primeiros nove meses de 2014, impulsionada pelo incremento do volume de crédito a clientes observado nas subsidiárias em Angola e em Moçambique.

A taxa de margem financeira nos primeiros nove meses de 2015 situou-se em 1,86%, que compara com 1,46% em igual período de 2014. Excluindo o impacto do custo dos CoCos, a taxa de margem financeira fixou-se em 1,96% nos primeiros nove meses de 2015 e em 1,76% no período homólogo de 2014.

BALANÇO MÉDIO

Milhões de euros

	30 set.15		30 set.14	
	montante	taxa %	montante	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	3.333	0,83	3.433	1,13
Ativos financeiros	10.750	2,84	12.766	3,41
Créditos a clientes	53.641	3,59	55.401	3,83
Ativos geradores de juros	67.724	3,34	71.600	3,62
Operações descontinuadas ou em descontinuação ⁽¹⁾	90		424	
Ativos não geradores de juros	9.840		9.479	
	77.654		81.503	
Depósitos de instituições de crédito	11.364	0,64	12.437	0,70
Depósitos de clientes	50.246	1,23	48.631	1,70
Dívida emitida	5.458	3,41	9.310	3,85
Passivos subordinados	1.895	6,51	3.766	7,39
Passivos geradores de juros	68.963	1,45	74.144	2,09
Operações descontinuadas ou em descontinuação ⁽¹⁾	1		345	
Passivos não geradores de juros	3.201		3.021	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	5.489		3.993	
	77.654		81.503	
Taxa de margem financeira		1,86		1,46
Taxa de margem financeira (excl. custo dos CoCos)		1,96		1,76

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em setembro de 2015 e de 2014, à respetiva rubrica de balanço.

(1) Inclui a atividade das subsidiárias na Romênia (apenas em 2014) e da Millennium bcp Gestão de Activos e respetivos ajustamentos de consolidação.

As **comissões líquidas** totalizaram 520,3 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2015, um crescimento de 2,8% face ao mesmo período de 2014, essencialmente determinado pela atividade em Portugal que aumentou 4,1%.

A evolução das comissões líquidas observada nos primeiros nove meses de 2015 reflete o aumento das comissões bancárias em 5,6%, suportado pelo nível superior de comissões associadas a crédito e garantias, tanto em Portugal como na atividade internacional, bem como pelo efeito favorável da redução do custo com as emissões garantidas pelo Estado, não obstante o desempenho das comissões de cartões e transferências de valores, influenciadas pela diminuição das *interchange fees* registada na subsidiária na Polónia. As comissões relacionadas com os mercados financeiros evidenciaram uma diminuição de 8,0%, determinada pelo nível inferior de operações sobre títulos em Portugal.

Os **resultados em operações financeiras** ascenderam a 554,1 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2015, evoluindo favoravelmente face aos 357,2 milhões de euros registados no período homólogo de 2014, beneficiando dos ganhos realizados na alienação de dívida pública portuguesa na atividade em Portugal, no decurso do primeiro e do segundo trimestres de 2015.

Na atividade internacional, os resultados em operações financeiras, potenciados pelos ganhos cambiais registados nas subsidiárias em Angola e Moçambique, totalizaram 122,5 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2015, aumentando face aos 68,9 milhões de euros apurados no mesmo período de 2014.

Os **outros proveitos de exploração líquidos** foram negativos em 55,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2015, face aos 21,6 milhões de euros registados no período homólogo de 2014, determinados pela contabilização, em 2014, de uma mais-valia no montante de 69,4 milhões de euros relacionada com a venda das participações financeiras detidas no ramo de seguros Não-Vida, a par da relevação, em 2015, de custos relacionados com a reavaliação de imóveis não afetos à exploração. Na atividade em Portugal, esta rubrica incorpora o custo com a contribuição do setor bancário e para o fundo de resolução, bem como para o fundo de garantia de depósitos.

Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda, e os **resultados por equivalência patrimonial**, situaram-se, em conjunto, em 31,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2015, que comparam com 34,0 milhões de euros em igual período de 2014.

	<i>Milhões de euros</i>		
	30 set. 15	30 set. 14	Var. 15/14
Comissões líquidas	520,3	506,2	2,8%
Comissões bancárias	424,9	402,5	5,6%
Cartões e transferências de valores	129,6	144,5	-10,3%
Crédito e garantias	133,6	116,9	14,3%
<i>Bancassurance</i>	56,5	54,7	3,3%
Contas	62,2	57,6	8,0%
Comissões relacionadas com a garantia do Estado	-	(22,7)	-
Outras comissões	43,0	51,5	-16,5%
Comissões relacionadas com mercados	95,4	103,7	-8,0%
Operações sobre títulos	65,5	74,8	-12,5%
Gestão de ativos	29,9	28,9	3,6%
Resultados em operações financeiras	554,1	357,2	55,1%
Outros proveitos de exploração líquidos	(55,6)	21,6	-
Rendimentos de instrumentos de capital	5,9	5,8	0,7%
Resultados por equivalência patrimonial	25,1	28,2	-11,1%
Total de outros proveitos líquidos	1.049,7	919,0	14,2%
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	52,3%	53,7%	

Os **custos operacionais**, refletindo as iniciativas implementadas enfocadas na racionalização e contenção de custos em Portugal, reduziram 3,8% situando-se em 825,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2015, face aos 857,6 milhões de euros registados no período homólogo de 2014.

Os custos operacionais da atividade em Portugal nos primeiros nove meses de 2015, registaram uma diminuição de 8,1% face ao período homólogo de 2014, suportada nas poupanças obtidas nos custos com pessoal, induzidas pelas iniciativas levadas a cabo em 2014, nomeadamente a diminuição do número de colaboradores e as medidas temporárias de redução salarial.

Na atividade internacional, os custos operacionais aumentaram 2,8% face aos primeiros nove meses de 2014, determinados pelos impactos observados nas subsidiárias em Angola e Moçambique, bem como pelo efeito cambial da valorização do franco suíço, do metical e do kwanza face ao euro. Excluindo o efeito cambial, os custos operacionais nos primeiros nove meses de 2015 aumentaram 0,5% quando comparados com igual período de 2014.

Os **custos com o pessoal** situaram-se em 461,1 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2015, traduzindo uma redução de 3,5% face ao período homólogo de 2014, alicerçada na diminuição de 10,2% registada na atividade em Portugal, potenciada pela redução de 711 colaboradores face ao final de setembro de 2014 e pela concretização das medidas de redução salarial anteriormente mencionadas, apesar do aumento de 6,4%, excluindo o efeito cambial, observado na atividade internacional.

Os **outros gastos administrativos** diminuíram 4,8%, totalizando 315,3 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2015, face aos 331,2 milhões de euros relevados no mesmo período de 2014, repercutindo o impacto das iniciativas de racionalização e contenção de custos anteriormente referidas, designadamente o redimensionamento da rede de sucursais em Portugal (-42 sucursais face a 30 de setembro de 2014). Na atividade internacional, os outros gastos administrativos reduziram 5,0% quando comparados com os primeiros nove meses de 2014, situando-se nos 142,8 milhões de euros.

As **amortizações do exercício** situaram-se nos 49,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2015, um aumento de 1,3% face aos 48,3 milhões de euros registados nos primeiros nove meses de 2014, refletindo o aumento de 9,7% relevado na atividade internacional, determinado pelas operações em Angola e Moçambique.

Na atividade em Portugal, as amortizações do exercício cifraram-se em 22,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2015, uma redução de 6,8% face aos 24,6 milhões de euros apurados em igual período de 2014, para o que contribuíram as menores amortizações relacionadas com imóveis e *software*.

CUSTOS OPERACIONAIS	Milhões de euros		
	30 set. 15	30 set. 14	Var. 15/14
Custos com o pessoal	461,1	478,0	-3,5%
Outros gastos administrativos	315,3	331,2	-4,8%
Amortizações do exercício	49,0	48,3	1,3%
Custos operacionais	825,4	857,6	-3,8%
dos quais:			
Atividade em Portugal	475,2	517,0	-8,1%
Atividade internacional	350,2	340,5	2,8%

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** cifrou-se em 628,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2015, comparando com 874,5 milhões de euros relevados em igual período de 2014, traduzindo um esforço de provisionamento relevante mas com tendência favorável na atividade em Portugal.

O custo do risco evoluiu favoravelmente de 201 pontos base nos primeiros nove meses de 2014 para 149 pontos base apurados no mesmo período de 2015, tendo o mesmo rácio atingido 109 pontos base no terceiro trimestre de 2015. O reforço das dotações de imparidades proporcionou adequados níveis de cobertura, em linha com os objetivos definidos no Plano Estratégico, e uma melhoria do rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades, ajustado do efeito das operações descontinuadas, de 79,6% em 30 de setembro de 2014 para 85,8% no final de setembro de 2015.

As **outras imparidades e provisões** totalizaram 117,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2015, face aos 143,0 milhões de euros contabilizados no mesmo período de 2014, evidenciando a redução das provisões relacionadas com garantias e outros compromissos e com outros ativos financeiros, não obstante o aumento das imparidades associadas a ativos recebidos em dação.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** ascenderam a 80,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2015, montante que compara com -171,6 milhões de euros apurados no período homólogo de 2014.

Os referidos impostos incluem nos primeiros nove meses de 2015 o gasto por impostos correntes de 62,9 milhões de euros (88,2 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2014) e o gasto por impostos diferidos no montante de 18,0 milhões de euros (-259,7 milhões de euros no mesmo período de 2014).

BALANÇO

O **ativo total** cifrou-se em 75.985 milhões de euros em 30 de setembro de 2015, comparando com 78.786 milhões de euros em 30 de setembro de 2014 (76.361 milhões de euros em 31 de dezembro de 2014), evidenciando a retração da carteira de crédito a clientes em Portugal e a diminuição da carteira de títulos, essencialmente relacionada com a carteira de Obrigações do Tesouro.

O **crédito a clientes** (bruto) situou-se em 56.044 milhões de euros em 30 de setembro de 2015, que compara com 57.926 milhões de euros em igual data de 2014, traduzindo a diminuição registada na atividade em Portugal, apesar do aumento registado na atividade internacional.

O desempenho da carteira de crédito a clientes da atividade em Portugal continua condicionado pela recuperação gradual da economia portuguesa, evidenciando uma diminuição de 3,5% face a 31 de dezembro de 2014, refletindo o efeito conjunto da redução de 3,0% do crédito a particulares, determinado pelas amortizações de capital relacionadas com o crédito à habitação, bem como pela retração do crédito a empresas que, excluindo o efeito das vendas e de *write-offs*, diminuiu 0,7% quando comparado com o montante registado no final de 2014.

Excluindo o impacto das operações descontinuadas, em 30 de setembro de 2015 o crédito a clientes na atividade internacional aumentou 3,0% face a igual data de 2014, situando-se em 13.779 milhões de euros, repercutindo os aumentos relevados quer no crédito a particulares quer no crédito a empresas, essencialmente na subsidiária na Polónia.

A estrutura da carteira de crédito a clientes manteve padrões semelhantes e equilibrados de diversificação, entre os finais de setembro de 2014 e de 2015, com o crédito a empresas a representar 48% do crédito total concedido em 30 de setembro de 2015.

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

	<i>Milhões de euros</i>		
	30 set. 15	30 set. 14	Var. 15/14
Particulares	29.283	29.690	-1,4%
Hipotecário	25.297	25.819	-2,0%
Consumo e outros	3.986	3.870	3,0%
Empresas	26.761	28.236	-5,2%
Serviços	10.240	11.268	-9,1%
Comércio	3.354	3.405	-1,5%
Construção	3.861	4.323	-10,7%
Outros	9.306	9.240	0,7%
Subtotal	56.044	57.926	-3,2%
Operações descontinuadas	--	427	
Total	56.044	58.352	-4,0%
do qual ⁽¹⁾ :			
Atividade em Portugal	42.265	44.554	-5,1%
Atividade internacional	13.779	13.372	3,0%

(1) Exclui impactos relacionados com operações descontinuadas (Banca Millennium na Roménia).

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, ajustado do efeito das operações descontinuadas, evoluiu favoravelmente situando-se em 7,4% em 30 de setembro de 2015, face aos 7,5% apurados em igual data de 2014, beneficiando do continuado enfoque na seletividade e monitorização dos processos de controlo do risco de crédito.

O rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades, ajustado do efeito das operações descontinuadas, fixou-se em 85,8% em 30 de setembro de 2015, que compara com os 79,6% apurados em 30 de setembro de 2014.

O rácio do crédito em risco no crédito total situou-se em 11,9% em 30 de setembro de 2015, que compara com 12,0% no final de dezembro de 2014 (12,1% em 30 de setembro de 2014). Em 30 de setembro de 2015, o rácio do crédito reestruturado fixou-se em 10,3% do crédito total, evidenciando uma evolução favorável face ao rácio apurado em 31 de dezembro de 2014 (11,0%) e o rácio do crédito reestruturado não incluído no crédito em risco situou-se em 6,5% do crédito total em 30 de setembro de 2015 (7,2% em 31 de dezembro de 2014 e 30 de setembro de 2014).

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 30 DE SETEMBRO DE 2015

Milhões de euros

	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	Grau de cobertura (Imparidade/CV >90 dias)
Particulares	866	749	3,0%	86,5%
Hipotecário	291	320	1,1%	110,2%
Consumo e outros	575	429	14,4%	74,5%
Empresas	3.291	2.817	12,3%	85,6%
Serviços	1.176	1.159	11,5%	98,6%
Comércio	359	329	10,7%	91,4%
Construção	1.149	709	29,8%	61,7%
Outros	607	620	6,5%	102,1%
Total	4.157	3.566	7,4%	85,8%

Os **recursos totais de clientes**, excluindo o impacto relacionado com as operações descontinuadas ou em descontinuação, ascenderam a 65.237 milhões de euros em 30 de setembro de 2015, um aumento de 0,5% face aos 64.942 milhões de euros registados em igual data de 2014, suportado no crescimento dos depósitos de clientes e dos ativos sob gestão, tanto em Portugal como na atividade internacional.

Os recursos totais de clientes na atividade em Portugal totalizaram 47.550 milhões de euros em 30 de setembro de 2015, comparando com os 48.072 milhões de euros registados no final de setembro de 2014, refletindo o decréscimo dos débitos para com clientes titulados, não obstante o aumento verificado nos ativos sob gestão e nos depósitos de clientes, consubstanciando o enfoque comercial na captação de depósitos.

Na atividade internacional, os recursos totais de clientes aumentaram 4,8% situando-se em 17.686 milhões de euros em 30 de setembro de 2015 (16.870 milhões de euros em igual data de 2014), alicerçados na evolução favorável dos recursos de clientes de balanço, nomeadamente dos depósitos de clientes que cresceram 5,0%, essencialmente suportados pelo desempenho observado na operação na Polónia.

Em 30 de setembro de 2015, excluindo operações descontinuadas ou em descontinuação, os recursos de balanço de clientes representavam 81% dos recursos totais de clientes, com os depósitos de clientes a representarem 78% dos recursos totais de clientes.

A redução do *gap* comercial em 2,6 milhões de euros observada no final do terceiro trimestre de 2015, face a 30 de setembro de 2014, contribuiu para a evolução favorável do rácio de transformação ao situar-se em 104% em 30 de setembro de 2015. O mesmo indicador, considerando o total de recursos de balanço de clientes, ascendeu a 99% comparando com 103% em 30 de setembro de 2014.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES ⁽¹⁾

	<i>Milhões de euros</i>		
	30 set. 15	30 set. 14	Var. 15/14
Recursos de balanço de clientes	52.966	52.885	0,2%
Depósitos de clientes	50.644	49.638	2,0%
Débitos para com clientes titulados	2.322	3.247	-28,5%
Recursos fora de balanço de clientes	12.271	12.057	1,8%
Ativos sob gestão	3.741	3.561	5,0%
Produtos de capitalização	8.530	8.496	0,4%
Total	65.237	64.942	0,5%

(1) Exclui, em setembro de 2014, os impactos relacionados com operações descontinuadas ou em descontinuação (Banca Millennium na Roménia e da Millennium bcp Gestão de Activos) no valor de 1.836 milhões de euros.

A **carteira de títulos** cifrou-se em 13.481 milhões de euros em 30 de setembro de 2015, que compara com 14.052 milhões de euros registados em igual data de 2014, representando 17,7% do ativo total em 30 de setembro de 2015, sensivelmente abaixo do nível relevado em 30 de setembro de 2014 (17,8%), traduzindo a venda da carteira de Obrigações do Tesouro.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

Nos primeiros nove meses de 2015 observou-se uma redução de 0,8 mil milhões de euros nas necessidades de financiamento *wholesale*, suportada na diminuição do *gap* comercial em Portugal e na venda de 15,4% da participação financeira detida no Bank Millennium (Polónia).

No mesmo período, o Banco procedeu à amortização de operações de médio e longo prazo no valor de 0,4 mil milhões de euros, na sequência de recompra antecipada de dívida sénior, da liquidação no vencimento de empréstimos bancários e da contratação de novos empréstimos bancários no total de 0,3 mil milhões de euros.

Na sequência do anteriormente referido, verificou-se uma alteração da composição da estrutura de financiamento em mercado, determinada por aumentos de 0,2 mil milhões de euros em operações de curto-prazo com instituições financeiras colateralizadas por títulos e de 0,2 mil milhões de euros em empréstimos bancários de médio-longo prazo, a par da redução de 0,7 mil milhões de euros no financiamento líquido colateralizado junto do Banco Central Europeu (BCE), entre outras variações de menor expressão. Em 30 de setembro de 2015, o saldo junto do BCE situou-se em 5,9 mil milhões de euros.

A redução do saldo líquido financiado junto do BCE, combinado com o decréscimo de 0,2 mil milhões de euros da carteira de colateral disponível para desconto, permitiu um reforço de 0,5 mil milhões de euros do *buffer* de liquidez entre dezembro de 2014 e setembro de 2015, para 8,1 mil milhões de euros.

A composição do saldo financiado junto do Eurosistema evidenciou, nos primeiros nove meses de 2015, a amortização antecipada de 0,5 mil milhões de euros e o posterior vencimento do saldo remanescente de 3,5 mil milhões de euros, de um total inicial de 12,0 mil milhões de euros tomados em 2012 no âmbito das operações de cedência de liquidez a médio-prazo do BCE. Estes empréstimos foram refinanciados com recurso às operações semanais e a três meses conduzidas pelo BCE.

CAPITAL

Em 26 de junho de 2013, o Parlamento Europeu e o Conselho aprovaram a Diretiva 2013/36/UE e o Regulamento (UE) n.º 575/2013 (Capital Requirements Directive IV / Capital Requirements Regulation - CRD IV/CRR), que estabeleceram novos e mais exigentes requisitos de capital para as instituições de crédito, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2014.

Esta maior exigência resulta de uma definição mais estrita ao nível dos fundos próprios e dos riscos ponderados, em paralelo com o estabelecimento de rácios mínimos, incluindo uma reserva de conservação de fundos próprios, de 7% para os fundos próprios principais de nível 1 (Common Equity Tier 1 - CET1), 8,5% para os fundos próprios de nível 1 (Tier 1) e de 10,5% para o rácio total. A CRD IV/CRR estipula também um período transitório (*phased-in*) em que as instituições poderão acomodar os novos requisitos, quer ao nível dos fundos próprios quer da observância dos rácios mínimos de capital.

O rácio CET1 *phased-in* estimado em 30 de setembro de 2015, de acordo com a nossa interpretação da CRD IV/CRR à data, considerando os resultados líquidos do terceiro trimestre de 2015 e o impacto dos requisitos mínimos de fundos próprios que o BCE tenciona fixar em 2016, atingiu 13,2%, face a 13,1% no final do trimestre anterior, tendo por base o novo enquadramento prudencial dos impostos diferidos ativos relevados nas demonstrações financeiras consolidadas.

Nesta evolução destacam-se os efeitos favoráveis associados aos resultados líquidos do terceiro trimestre de 2015 e à diminuição dos riscos ponderados, influenciados nomeadamente pelo decréscimo do crédito a clientes, por um lado, e pelo efeito desfavorável devido ao aumento das diferenças cambiais, por outro.

Em 8 de outubro de 2015 o Millennium bcp anunciou ter assinado um memorando de entendimento com vista à fusão entre o Banco Millennium Angola, S.A. e o Banco Privado Atlântico, S.A., de que resultará a segunda maior instituição privada angolana em crédito à economia, com uma quota de mercado aproximada de 10% em volume de negócios. A valorização das participações de cada um dos bancos será sujeita a *due diligence* por auditor independente, prevendo-se que a participação do Millennium bcp na nova entidade se situe em cerca de 20%. Com referência a setembro de 2015, a concretização desta operação elevaria o rácio Common Equity Tier 1 *phased-in* a um valor estimado de 13,6%.

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE (CRD IV/CRR)	Milhões de euros		
	30 set. 15 (*)	30 jun. 15 (*)	31 dez. 14
	PHASED-IN		
Fundos próprios			
Common equity tier 1 (CET1)	5.800	5.796	5.077
Tier 1	5.800	5.796	5.077
Fundos próprios totais	6.315	6.380	5.800
Riscos ponderados	43.862	44.127	42.376
Rácios de solvabilidade			
CET1	13,2%	13,1%	12,0%
Tier 1	13,2%	13,1%	12,0%
Total	14,4%	14,5%	13,7%
	FULLY IMPLEMENTED		
Rácio CET1	10,0%	9,6%	4,9%

(*) Considerando o novo enquadramento prudencial dos DTAs (de acordo com os IAS) e incluindo, em setembro de 2015 e junho de 2015, os resultados líquidos acumulados do 3º trimestre de 2015 e do 1º semestre de 2015, respetivamente. Os valores de setembro de 2015 consideram também o impacto dos requisitos mínimos de fundos próprios que o BCE tenciona fixar para 2016.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

O anúncio da assinatura de um memorando de entendimento tendo em vista a fusão do Banco Millennium Angola, S.A. com o Banco Privado Atlântico, S.A. reforça a capacidade de expansão em Angola, conseguindo-se dessa forma obter condições para crescer em contexto adverso e, simultaneamente, adaptar-se às implicações decorrentes da alteração da equivalência de supervisão.

Merecem destaque neste período:

- Assinatura de um memorando de entendimento, em 8 de outubro, com o maior acionista do Banco Privado Atlântico, S.A. (a Global Pactum - Gestão de Ativos, S.A.), com vista à fusão entre o Banco Millennium Angola, S.A. e o Banco Privado Atlântico, S.A., de que resultará a 2.^a maior instituição privada em crédito à economia, com uma quota de mercado aproximada de 10% em volume de negócios.
- DBRS manteve o *rating* intrínseco do BCP em “BB (high)” e reviu em baixa o *rating* de longo prazo de dívida sénior e de depósitos de “BBB (low)” para “BB (high)”, com tendência “estável”. Também o *rating* de curto prazo de dívida e depósitos foi revisto em baixa de “R-2” para “R-3”. O *rating* da dívida subordinada foi confirmado em “BB”.
- Realização das Jornadas Millennium Empresas em Aveiro e Setúbal, procurando o Millennium bcp estar mais próximo das empresas portuguesas, apoiando a sua internacionalização e reforçando a sua competitividade.
- Realização das Jornadas de Empreendedorismo no Turismo no Porto.
- Eleição do Millennium bcp, pelo segundo ano consecutivo, como “Best Private Bank” em Portugal pela revista financeira Wealth & Finance International.
- Pela décima primeira vez consecutiva, a marca Millennium bcp está no *ranking* das marcas “Superbrands”, tendo sido este ano reconhecida como “Superbrand - Born in Portugal”.
- Distinção do Bank Millennium na Polónia com três prémios atribuídos de entre quatro categorias no âmbito dos “Newsweek’s Bank Awards 2015”: “Best Branch Banking”, “Best Internet Banking” e “Best Mortgage Banking”.
- Distinção do ActivoBank, pelo quarto ano consecutivo, como Best Commercial Bank em Portugal, pela revista financeira World Finance, no âmbito dos “World Finance Banking Awards 2015”.
- Distinção do ActivoBank pela revista financeira Global Finance, com o prémio “Best Consumer Digital Bank” em Portugal, no âmbito dos “2015 World’s Best Digital Banks Awards”.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

De acordo com o FMI, a economia mundial deverá abrandar em 2015, pressionada por elevados níveis de endividamento, condições financeiras globalmente mais restritivas e pelo recrudescimento da incerteza económica, financeira e geopolítica. Esta perda de vigor da atividade global resulta da quebra do crescimento nos mercados emergentes (pelo quinto ano consecutivo), num contexto de menor dinamismo da economia chinesa e de forte queda do preço da maioria das matérias-primas, já que o conjunto das economias avançadas deverá registar uma ligeira aceleração, traduzindo os efeitos benéficos da redução do custo da energia e do teor muito acomodaticio da política económica. O FMI considera que os riscos em torno do seu cenário são predominantemente descendentes e decorrem da possibilidade de deterioração da situação económica na China, de agravamento das tensões geopolíticas e de intensificação da volatilidade nos mercados financeiros.

Nos primeiros nove meses de 2015, o comportamento dos mercados financeiros internacionais ficou marcado pela significativa desvalorização das *commodities* e da generalidade dos ativos financeiros dos mercados emergentes, fenómeno que acabou por contagiar as demais classes de ativos e geografias. No segmento acionista é de sublinhar a correção que ocorreu nas principais praças mundiais no decurso do terceiro trimestre, cuja dimensão não tem paralelo desde as perturbações geradas pela crise de dívida soberana da área do euro de 2011. A característica mais saliente da evolução do mercado de dívida foi a ausência de direção definida, num quadro de maior volatilidade, refletindo a indefinição relativa ao curso provável da política monetária nos EUA, bem como da degradação progressiva da situação económica e financeira das mais importantes economias emergentes. Apesar das dificuldades em torno da negociação do terceiro programa de assistência à Grécia e dos surtos de volatilidade nos mercados financeiros globais, a evolução das *yields* dos títulos de dívida pública dos países da “periferia” da área do euro, incluindo Portugal, revelou uma estabilidade surpreendente, em grande medida devido ao efeito amortizador que o programa de compra de dívida do BCE exerceu sobre a valorização das obrigações do tesouro dos Estados-Membros da UEM.

A queda dos preços das matérias-primas energéticas provocou o recrudescimento dos receios deflacionistas, contribuindo para a manutenção do grau de extrema acomodação da política monetária dos principais bancos centrais, incluindo a Reserva Federal dos EUA, que ao contrário do esperado, tem vindo a adiar sucessivamente o início do processo de normalização das taxas de juro diretoras. A principal exceção a este padrão veio dos mercados emergentes mais afetados pela depreciação cambial, como o Brasil, cujas autoridades monetárias foram forçadas a elevar as taxas de juro para evitar um aumento descontrolado da inflação. Após o início do programa de compra de dívida pública, em março do corrente ano, o BCE não anunciou qualquer outra medida de relevo, pese embora tenha continuado a reiterar a capacidade e disponibilidade de intensificação do teor expansionista de política monetária em caso de aumento das pressões deflacionistas na área do euro. Esta postura tem contribuído para manter as taxas Euribor negativas até ao prazo de três meses.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, no segundo trimestre de 2015, o PIB português registou uma taxa de crescimento homóloga de 1,6%, valor semelhante ao observado no trimestre precedente. Este resultado decorreu exclusivamente da evolução positiva da procura interna, em especial do consumo e do investimento em capital fixo, uma vez que o contributo da procura externa foi negativo. Os indicadores macroeconómicos mais relevantes relativos ao terceiro trimestre de 2015 são compatíveis com uma ligeira aceleração da atividade, fomentada pela melhoria das exportações líquidas, num quadro de manutenção do dinamismo do consumo privado e do investimento. Não obstante a turbulência causada pela situação da Grécia e pelas perturbações das economias emergentes, as *yields* das obrigações do tesouro português mantiveram-se relativamente estáveis, não muito longe dos mínimos históricos atingidos no primeiro trimestre deste ano.

Para 2015, o FMI prevê uma pequena aceleração da atividade na Polónia, de 3,4% para 3,5%, assente no estímulo conferido pela expansão do rendimento disponível real ao consumo privado e na manutenção da robustez do investimento. Apesar da evolução favorável da economia polaca, o złóti tem vindo a depreciar-se face ao euro, pressionado pela perda generalizada de valor das moedas emergentes, bem como pela suavização da política monetária do Banco Nacional da Polónia. Em Moçambique, os megaprojetos de investimento no setor das matérias-primas continuará a constituir o principal ímpeto ao crescimento da atividade, a qual o FMI espera que se expanda 7,0% neste ano. Em Angola, a queda significativa das receitas do setor petrolífero deverá restringir a evolução da procura interna, situação que só parcialmente será mitigada pela aceleração da produção de petróleo prevista para 2015. Neste contexto, o FMI estima uma retração da taxa de crescimento do PIB em 2015, de 4,8% para 3,5%.

INDICADORES CONSOLIDADOS, ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal			Atividade internacional		
	set 15	set 14	Var.	set 15	set 14	Var.	set 15	set 14	Var.
Demonstração de resultados									
Margem financeira	956,7	791,0	20,9%	513,7	351,3	46,2%	443,0	439,6	0,8%
Rendimento de instrumentos de capital	5,9	5,8	0,7%	2,9	2,3	27,9%	3,0	3,6	-16,6%
Resultado de serviços e comissões	520,3	506,2	2,8%	333,7	320,5	4,1%	186,6	185,7	0,5%
Outros proveitos de exploração	(55,6)	21,6	-	(53,7)	24,6	-	(1,9)	(3,0)	-
Resultados em operações financeiras	554,1	357,2	55,1%	431,6	288,3	49,7%	122,5	68,9	77,8%
Resultados por equivalência patrimonial	25,1	28,2	-11,1%	25,4	28,2	-9,9%	(0,3)	-	-
Produto bancário	2.006,4	1.709,9	17,3%	1.253,6	1.015,2	23,5%	752,8	694,8	8,3%
Custos com o pessoal	461,1	478,0	-3,5%	279,7	311,5	-10,2%	181,4	166,5	8,9%
Outros gastos administrativos	315,3	331,2	-4,8%	172,6	180,9	-4,6%	142,8	150,3	-5,0%
Amortizações do exercício	49,0	48,3	1,3%	22,9	24,6	-6,8%	26,0	23,7	9,7%
Custos operacionais	825,4	857,6	-3,8%	475,2	517,0	-8,1%	350,2	340,5	2,8%
Resultados operacionais antes de imparidades e provisões	1.181,0	852,4	38,6%	778,4	498,2	56,3%	402,6	354,2	13,7%
Imparidade do crédito (líquida recuperações)	628,0	874,5	-28,2%	545,4	813,4	-32,9%	82,6	61,2	35,0%
Outras imparidades e provisões	117,4	143,0	-17,9%	114,1	142,2	-19,8%	3,3	0,7	-
Resultado antes de impostos	435,6	(165,1)	-	118,9	(457,4)	-	316,7	292,3	8,3%
Impostos	80,9	(171,6)	-	18,8	(230,7)	-	62,1	59,2	5,0%
Resultado após impostos de operações em continuação	354,7	6,5	-	100,1	(226,7)	-	254,6	233,2	9,2%
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	14,8	(34,1)	-	-	-	-	-	-	-
Interesses que não controlam	105,0	81,9	28,2%	(0,4)	0,4	-	105,3	81,5	29,3%
Resultado líquido	264,5	(109,5)	-	100,5	(227,1)	-	149,3	151,7	-1,6%
Indicadores de balanço e de atividade									
Ativo total	75.985	78.786	-3,6%	55.189	58.567	-5,8%	20.796	20.220	2,9%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	65.237	64.942	0,5%	47.550	48.072	-1,1%	17.686	16.870	4,8%
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾	52.966	52.885	0,2%	36.706	37.383	-1,8%	16.260	15.502	4,9%
Depósitos de clientes	50.644	49.638	2,0%	34.480	34.241	0,7%	16.164	15.397	5,0%
Débitos para com clientes titulados	2.322	3.247	-28,5%	2.226	3.141	-29,1%	96	105	-9,2%
Recursos fora de balanço de clientes ⁽¹⁾	12.271	12.057	1,8%	10.844	10.689	1,4%	1.427	1.368	4,3%
Ativos sob gestão	3.741	3.561	5,0%	2.805	2.706	3,7%	936	856	9,4%
Produtos de capitalização	8.530	8.496	0,4%	8.039	7.984	0,7%	490	512	-4,2%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	-	1.836	-	-	1.517	-	-	319	-
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	56.044	57.926	-3,2%	42.265	44.554	-5,1%	13.779	13.372	3,0%
Particulares ⁽¹⁾	29.283	29.690	-1,4%	20.989	21.678	-3,2%	8.294	8.011	3,5%
Hipotecário	25.297	25.819	-2,0%	18.692	19.337	-3,3%	6.605	6.482	1,9%
Consumo e outros	3.986	3.870	3,0%	2.297	2.341	-1,9%	1.689	1.529	10,4%
Empresas ⁽¹⁾	26.761	28.236	-5,2%	21.276	22.876	-7,0%	5.485	5.360	2,3%
Serviços	10.240	11.268	-9,1%	9.298	10.343	-10,1%	943	925	1,9%
Comércio	3.354	3.405	-1,5%	2.109	2.129	-0,9%	1.245	1.276	-2,4%
Construção	3.861	4.323	-10,7%	3.199	3.625	-11,7%	661	698	-5,3%
Outros	9.306	9.240	0,7%	6.669	6.779	-1,6%	2.636	2.461	7,1%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	-	427	-	-	-	-	-	427	-
Qualidade do crédito									
Crédito vencido total ⁽¹⁾	4.549	4.484	1,4%	4.172	4.140	0,8%	377	345	9,3%
Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾	4.157	4.372	-4,9%	3.832	4.055	-5,5%	325	316	2,7%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total ⁽¹⁾	7,4%	7,5%	-	9,1%	9,1%	-	2,4%	2,4%	-
Imparidade do crédito (balanço) ⁽¹⁾	3.566	3.478	2,5%	3.091	3.031	2,0%	475	448	6,0%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito total ⁽¹⁾	6,4%	6,0%	-	7,3%	6,8%	-	3,4%	3,3%	-
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾	85,8%	79,6%	-	80,7%	74,7%	-	146,1%	141,5%	-
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.) ⁽¹⁾	149	201	-	172	243	-	80	61	-
Crédito reestruturado / Crédito total ⁽²⁾	10,3%	11,2%	-	-	-	-	-	-	-
Crédito reestruturado não incluído no crédito em risco / Crédito total ⁽²⁾	6,5%	7,2%	-	-	-	-	-	-	-
Rácio de eficiência	41,1%	52,3%	-	37,9%	54,7%	-	46,5%	49,0%	-

(1) Ajustado do efeito das operações classificadas na rubrica de operações descontinuadas ou em descontinuação.

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 32/2013, na versão vigente.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Demonstração dos Resultados Consolidados
para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 e 2014

	30 setembro 2015	30 setembro 2014
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	1.744.777	2.013.374
Juros e custos equiparados	(788.121)	(1.222.420)
Margem financeira	956.656	790.954
Rendimentos de instrumentos de capital	5.866	5.823
Resultado de serviços e comissões	520.322	506.211
Resultados em operações de negociação e de cobertura	147.342	117.725
Resultados em ativos financeiros disponíveis para venda	406.720	239.432
Outros proveitos de exploração	(44.882)	(54.940)
	1.992.024	1.605.205
Outros resultados de atividades não bancárias	12.954	14.086
Total de proveitos operacionais	2.004.978	1.619.291
Custos com o pessoal	461.065	478.035
Outros gastos administrativos	315.341	331.201
Amortizações do exercício	48.956	48.327
Total de custos operacionais	825.362	857.563
Resultado operacional antes de provisões e imparidades	1.179.616	761.728
Imparidade do crédito	(628.008)	(874.538)
Imparidade de outros ativos financeiros	(37.307)	(52.541)
Imparidade de outros ativos	(63.783)	(22.423)
Imparidade do goodwill	-	(144)
Outras provisões	(16.281)	(67.851)
Resultado operacional	434.237	(255.769)
Resultados por equivalência patrimonial	25.084	28.221
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	(23.705)	62.426
Resultado antes de impostos	435.616	(165.122)
Impostos		
Correntes	(62.857)	(88.154)
Diferidos	(18.031)	259.750
Resultado após impostos de operações em continuação	354.728	6.474
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	14.762	(34.070)
Resultado após impostos	369.490	(27.596)
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Acionistas do Banco	264.536	(109.495)
Interesses que não controlam	104.954	81.899
Resultado do período	369.490	(27.596)
Resultado por ação (em euros)		
Básico	0,007	(0,004)
Diluído	0,007	(0,004)

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 30 de setembro de 2015 e de 2014 e 31 de dezembro de 2014

	30 setembro 2015	31 dezembro 2014	30 setembro 2014
	(Milhares de Euros)		
Ativo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.514.453	1.707.447	1.757.205
Disponibilidades em outras instituições de crédito	984.037	795.774	722.750
Aplicações em instituições de crédito	976.054	1.456.026	912.007
Créditos a clientes	52.478.248	53.685.648	54.808.396
Ativos financeiros detidos para negociação	1.481.053	1.674.240	1.663.232
Ativos financeiros disponíveis para venda	11.556.620	8.263.225	9.573.600
Ativos com acordo de recompra	10.545	36.423	91.399
Derivados de cobertura	85.114	75.325	72.385
Ativos financeiros detidos até à maturidade	432.941	2.311.181	2.724.183
Investimentos em associadas	313.914	323.466	457.386
Ativos não correntes detidos para venda	1.674.469	1.622.016	1.590.655
Propriedades de investimento	147.639	176.519	179.292
Outros ativos tangíveis	673.474	755.451	774.931
Goodwill e ativos intangíveis	206.271	252.789	248.111
Ativos por impostos correntes	39.931	41.895	38.846
Ativos por impostos diferidos	2.505.379	2.398.562	2.410.462
Outros ativos	904.891	784.929	761.574
	<u>75.985.033</u>	<u>76.360.916</u>	<u>78.786.414</u>
Passivo			
Depósitos de instituições de crédito	10.288.944	10.966.155	10.638.979
Depósitos de clientes	50.643.751	49.816.736	49.956.814
Títulos de dívida emitidos	4.909.742	5.709.569	7.769.232
Passivos financeiros detidos para negociação	828.378	952.969	986.921
Derivados de cobertura	548.975	352.543	263.608
Provisões	300.768	460.293	448.490
Passivos subordinados	1.683.817	2.025.672	2.064.133
Passivos por impostos correntes	7.268	31.794	9.413
Passivos por impostos diferidos	16.736	6.686	7.402
Outros passivos	1.020.107	1.051.592	1.068.058
	<u>70.248.486</u>	<u>71.374.009</u>	<u>73.213.050</u>
Total do Passivo			
	<u>70.248.486</u>	<u>71.374.009</u>	<u>73.213.050</u>
Capitais Próprios			
Capital	4.094.235	3.706.690	3.706.690
Títulos próprios	(1.089)	(13.547)	(33.325)
Prémio de emissão	16.471	-	-
Ações preferenciais	59.910	171.175	171.175
Outros instrumentos de capital	2.922	9.853	9.853
Reservas de justo valor	9.003	106.898	159.255
Reservas e resultados acumulados	274.053	458.087	904.538
Resultado do período atribuível aos acionistas do Banco	264.536	(226.620)	(109.495)
	<u>4.720.041</u>	<u>4.212.536</u>	<u>4.808.691</u>
Total de Capitais Próprios atribuíveis aos acionistas do Banco			
	<u>4.720.041</u>	<u>4.212.536</u>	<u>4.808.691</u>
Interesses que não controlam	1.016.506	774.371	764.673
	<u>5.736.547</u>	<u>4.986.907</u>	<u>5.573.364</u>
Total de Capitais Próprios			
	<u>5.736.547</u>	<u>4.986.907</u>	<u>5.573.364</u>
	<u>75.985.033</u>	<u>76.360.916</u>	<u>78.786.414</u>

GLOSSÁRIO

Carteira de títulos - ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros disponíveis para venda, ativos com acordo de recompra e ativos financeiros detidos até à maturidade.

Crédito com incumprimento - crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito de cobrança duvidosa reclassificado como vencido para efeitos de provisionamento.

Crédito em risco - conceito que, segundo o Banco de Portugal, é mais abrangente do que o crédito com incumprimento, incorporando, nomeadamente, a possibilidade dos devedores com prestações em atraso continuarem a não cumprir as suas responsabilidades de crédito. Para definição detalhada consultar instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

Custo do risco - proporção das dotações para imparidade do crédito (líquida de recuperações) contabilizadas no período em função da carteira de crédito.

Custos operacionais - custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

Débitos para com clientes titulados - emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

Produto bancário - margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros proveitos de exploração líquidos.

Outras imparidades e provisões - imparidade de outros ativos financeiros, imparidade de outros ativos, nomeadamente os ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, imparidade do *goodwill* e outras provisões.

Outros proveitos de exploração líquidos - outros proveitos de exploração, outros resultados de atividades não bancárias e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

Outros proveitos líquidos - comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos, rendimentos de instrumentos de capital e resultados por equivalência patrimonial.

Produtos de capitalização - inclui *unit linked* e planos poupança reforma.

Recursos totais de clientes - débitos para com clientes titulados e não titulados, ativos sob gestão e produtos de capitalização.

Rendimentos de instrumentos de capital - dividendos recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda.

Resultado core bruto - corresponde ao agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais.

Resultados em operações financeiras - resultados em operações de negociação e de cobertura, resultados em ativos financeiros disponíveis para venda e resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade.

Resultados por equivalência patrimonial - resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

Taxa de margem financeira - relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total de ativos geradores de juros.

“Disclaimer”

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros nove meses de 2014 e 2015 não foram objeto de auditoria.